

Ana Cláudia Ferreira Rayol

**INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DISCENTE EM FÓRUNS
SEDIADOS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Orientadora: Profa. Dra. Christina Marília Teixeira da Silva

Rio de Janeiro
2010

R277

Rayol, Ana Cláudia Ferreira.

Instrumento para avaliação discente em fóruns sediados em ambientes virtuais de aprendizagem / Ana Cláudia Ferreira Rayol. – 2010.

55 f. ; 30 cm.

Orientadora : Profa. Dra. Christina Marília Teixeira da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2010.

Bibliografia: f. 49-50.

1. Universidades e faculdades - Avaliação. 2. Educação a distância - Avaliação. I. Silva, Christina Marília Teixeira da. II. Título.

CDD 378.81

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

ANA CLÁUDIA FERREIRA RAYOL

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DISCENTE EM
FÓRUNS SEDIADOS EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

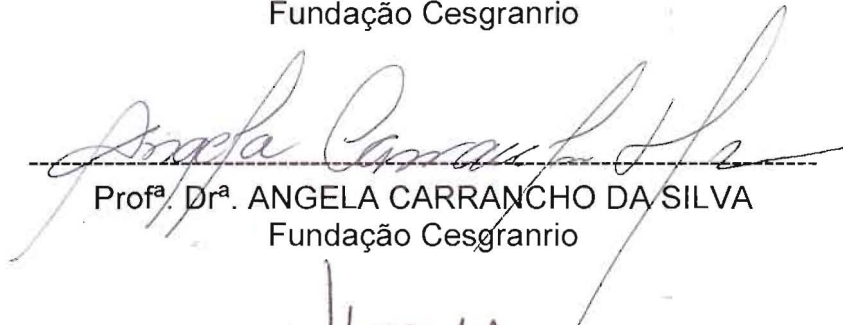
Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 27 de abril de 2010

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. CHRISTINA MARÍLIA TEIXEIRA DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. ELIZABETH RAMALHO SOARES BASTOS
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Dedico esse estudo aos meus irmãos, como prova de que não há limites para os nossos sonhos, mas, a realização de muitos deles exige de nós determinação, disciplina, planejamento e ousadia.

Na era do conhecimento, distribuir conhecimento é distribuir renda. Não há desenvolvimento sem inovação tecnológica e não há inovação sem pesquisa, sem educação, sem escola.

(Moacir Gadotti)

AGRADECIMENTOS

À Prof^a. Dr^a. Christina Marília Teixeira da Silva, por toda a orientação prestada nesse estudo, assim como pela educação como sempre me tratou nos encontros.

À Prof^a. Dr^a. Angela Carrancho da Silva, por todo o ensinamento prestado, pela amizade, apoio, incentivo, ética e generosidade, motivos esses que a fazem referência para mim, tanto como pessoa, quanto como profissional.

À Prof^a. Dr^a. Elizabeth Ramalho Soares Bastos, por aceitar o convite de participar da minha banca examinadora.

À todos os funcionários administrativos que atuam no Mestrado Profissional da Fundação Cesgranrio, pela simpatia gentileza como sempre me trataram.

À Sr^a. Vera Maria da Costa Califfa, bibliotecária do Curso de Mestrado, pelas incansáveis explicações sobre referências bibliográficas e por sua preciosa colaboração nos acertos finais dessa Dissertação.

Aos meus colegas do Consórcio CEDERJ/UERJ, que assumiram parte de minha responsabilidade nas dinâmicas das disciplinas nas quais atuo, para que eu tivesse maior tempo de dedicação ao estudo.

RESUMO

O Fórum *on-line* é um recurso utilizado em todas as disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura do Consórcio/UERJ, possibilitando interações assíncronas entre professores e estudantes que utilizam o ambiente virtual. No entanto, a autora do estudo tem observado que parte expressiva dos estudantes não participa dos fóruns oferecidos. Nesses fóruns os estudantes são avaliados de forma subjetiva, privilegiando-se indicadores quantitativos, em detrimento da qualidade das mensagens postadas. Além disso, os professores tutores não utilizam um instrumento específico para tal avaliação. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi elaborar um instrumento para avaliação discente em fóruns *on-line* oferecidos nas disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura do Consórcio CEDERJ/UERJ. Para a obtenção dos dados do estudo, foi aplicado um questionário aos professores tutores, com a finalidade de obter informações sobre a utilização pedagógica dos fóruns por eles mediados. Os resultados obtidos junto aos professores indicaram a necessidade de elaboração de instrumento para guiar o processo avaliativo dos discentes nesses fóruns. A análise das respostas fornecidas possibilitou identificar duas categorias a serem contempladas no instrumento, a saber, Participação e Interatividade, com respectivos indicadores. O instrumento proposto no estudo foi elaborado com base na revisão da literatura e nas expectativas apresentadas pelos professores tutores. Espera-se que estudos futuros abordem aspectos que não foram tratados no estudo, ampliando a possibilidade de aperfeiçoamento do instrumento elaborado, assim como de todo o processo ensino aprendizagem em ambientes *on-line*.

Palavras-chave: Avaliação. Educação *on-line*. Fórum *on-line*.

ABSTRACT

The On Line Forum is a resource used in all pedagogic disciplines of the Consortium CEDERJ/UERJ, allowing asynchronous interactions between teachers and students using the virtual environment. However, the author of the study has observed that a significant proportion of students do not participate in the offered forums. In these forums students are evaluated subjectively, focusing on quantitative indicators, instead of the quality of posted messages. In addition, tutors do not use a specific tool for this evaluation. Accordingly, the objective of the study was to develop an instrument to assess students in online forums offered in the pedagogic disciplines of the Consortium CEDERJ/UERJ. To obtain the study data, a questionnaire was applied to teachers in order to obtain information about the educational use of the forums they mediated. The results obtained from the teachers indicated a need for developing an instrument to guide the assessment of students in these forums. The analysis of the responses provided enabled us to identify two categories to be covered in the instrument, namely, Participation and Interactivity. For each of these categories, were identified five indicators. The proposed instrument was based on literature review and the expectations presented by teachers. It is hoped that future studies address issues that were not treated in the study, increasing the possibility of improving the instrument, as well as the whole teaching learning process in online environments.

Keywords: Assessment. Online education. Online Forum.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Página inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma do Consórcio CEDERJ.....	27
Figura 2	Plataforma CEDERJ, Sala da Disciplina Prática de Ensino I – UERJ.....	29
Figura 3	Página inicial do Fórum CEDERJ, aberto para a disciplina Prática de Ensino I/UERJ, com o tema sobre Memória Docente.....	31
Quadro 1	Categoria Participação.....	41
Quadro 2	Categoria Interatividade.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	21
1.2	QUESTÕES AVALIATIVAS.....	21
2	O FÓRUM <i>ON-LINE</i> E O SEU CONTEXTO	23
2.1	CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CONSÓRCIO CEDERJ.....	23
2.2	O AMBIENTE VIRTUAL DA PLATAFORMA DO CONSÓRCIO CEDERJ	26
2.3	A INTERFACE FÓRUM DO AMBIENTE VIRTUAL DA PLATAFORMA CEDERJ.....	29
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO.....	34
3.2	COLETA DE DADOS.....	34
3.3	INSTRUMENTAÇÃO.....	35
3.4	TRATAMENTO DOS DADOS.....	35
3.5	LIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	35
4	RESULTADOS	36
4.1	RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES TUTORES.....	36
5	O INSTRUMENTO PROPOSTO NO ESTUDO	39
5.1	USO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO DISCENTE.....	44
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
6.1	RECOMENDAÇÕES.....	48
	REFERÊNCIAS	49
	ANEXOS	51

1 INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado por profundas mudanças paradigmáticas que estão afetando as sociedades contemporâneas, em todos os seus segmentos, e impondo a necessidade de compreensão sobre a nova realidade complexa, incerta e *lócus* do efêmero. É possível dizer que as sociedades estão, em diferentes graus, passando por constantes transformações e impactos provocados pelo acelerado avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), emergentes nesse novo cenário social.

As TIC vêm se destacando como uma das principais catalisadoras das transformações enfrentadas pelas sociedades, pois empregam diferentes tipos de linguagens que afetam a maneira de pensar, agir e viver do “homem” moderno. Vale lembrar, também, que indiscutivelmente a tecnologia tem emitido sinais de mudanças nas relações humanas, nos padrões de comunicação e nas formas de obter informação. A esse respeito, Boaventura e Périisse (1999, p. 84) afirmam:

Nesse cenário de grandes mudanças, as chamadas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), mais do que qualquer outro fator, têm provocado uma verdadeira metamorfose na nossa maneira de trabalhar e viver. O acesso aos telefones celulares, antenas parabólicas, DVD e, sobretudo, ao espaço cibernético, cada vez mais onipresentes, permite, de forma inédita, o livre trânsito instantâneo de informações.

Hoje, a informação é transmitida de maneiras as mais diversas possíveis: televisão, rádio, *internet*, entre outros. É fato que o processo de informatização vem proporcionando ao nosso cotidiano facilidades e confortos inimagináveis há algum tempo, mas por outro lado, presenciamos um momento permeado de complexidades e incertezas. Para Moran (2003, p. 145), “Estamos caminhando rapidamente para uma sociedade muito diferente, que, em parte, vislumbramos, mas que ainda nos reserva inúmeras surpresas”.

A difusão contínua das TIC altera o tecido social na cultura, no mundo do trabalho e, pode, também, alterar os caminhos da educação no país. Na educação, embora o Brasil conviva com índices de qualidade de ensino muito aquém dos desejáveis, a inserção de tecnologia na educação pode ter um reflexo imediato e inevitável. A educação tradicional, composta de salas de aula, quadro negro, giz e papel, parece não mais coadunar-se com os apelos das tecnologias, que apontam

novos efeitos sobre as formas de ensinar e de aprender e criam um espaço sem fronteiras para se viver a grande aventura do conhecimento. As TIC constituem os recursos tecnológicos, *software* e *hardware*, que são responsáveis por processar, distribuir e armazenar dados e informações, possibilitando a interatividade entre as pessoas sem limitações de tempo e espaço. De acordo com Moran (2004, não paginado),

Ensinar e aprender estão sendo desafiados como nunca antes. Há informações demais, múltiplas fontes, visões diferentes de mundo. Educar hoje é mais complexo porque a sociedade também é mais complexa e também o são as competências necessárias. As tecnologias começam a estar um pouco mais ao alcance do estudante e do professor. Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados.

A educação precisa abrir caminhos para a democratização do acesso ao conhecimento, assim explorar as *infovias* que ela oferece é questão *sine qua non* para formar cidadãos aptos para produzir e interpretar as novas linguagens midiáticas. Silva (2004, p. 26) discute a necessidade de “Uma educação que para além dos conteúdos seja capaz de lidar com a complexidade das incertezas da pós-modernidade sem perder a leveza”.

Porém, vale lembrar que a tecnologia sozinha não é nenhuma garantia de sucesso no processo educacional. É essencial que o seu uso esteja contextualizado com a teoria e metodologia, utilizadas pelo professor. Moran (2004) diz que as tecnologias são utilizadas pelos professores mais para ilustrar o conteúdo do que para criar novos desafios didáticos para os estudantes. Percebe-se, desta forma, que o uso que se tem feito das tecnologias está muito mais direcionado para a reprodução de modelos educacionais já ultrapassados, do que para o desenvolvimento de uma proposta pedagógica inovadora.

O desafio maior que se coloca para os educadores parece estar em saber como explorar todos os recursos possíveis que as TIC oferecem à prática pedagógica. Criar ambientes de aprendizagem que possibilitem a troca de informações/experiências, diálogo e colaboração entre os estudantes, é, sem dúvida, um dos primeiros passos para a inovação. Espaços destinados a elaboração de trabalhos tanto individuais, como coletivos e que contemplem atividades

desafiadoras e atraentes. É fundamental que os estudantes sejam mais ativos no seu processo de formação e desenvolvam habilidades cognitivas mais complexas, pois a atualidade exige um homem autônomo, reflexivo e criativo.

Com as novas tecnologias e, principalmente com a internet, o indivíduo tem acesso a recursos e informações bastante diversificadas, o que lhe permite adquirir condições de autonomia para aprender sozinho, sem precisar necessariamente da figura do professor ao seu lado.

Isso impacta direta e fortemente o papel exercido pelo professor, que agora não terá mais a concepção prevalecente até o século passado, de assumir a responsabilidade de transmitir o conhecimento por meio do paradigma ultrapassado do ensino (FORMIGA, 2009, p. 44).

Silva (2004, p. 24) considera que “O professor passa a ser um estimulador e coordenador do processo ensino-aprendizagem e não mais um mero transmissor de um conhecimento fragmentado em disciplinas”. O perfil desse novo profissional exige uma série de competências, a fim de ajustar-se a uma educação contextualizada com o mundo globalizado. Em sintonia com a referida autora, Formiga (2009) acredita que o papel do professor mudou, cabe agora a ele deslocar sua competência para incentivar a aprendizagem dos alunos, desenvolver o raciocínio, pensar, falar e escrever melhor. Behrens (2008, p. 129) acrescenta:

O desafio de um paradigma emergente na prática pedagógica dos professores universitários já vem sendo delineado por alguns deles, que, ao refletirem sobre a sua ação docente, passaram a oferecer aos seus alunos processos de aprendizagem para toda a vida e que venham atender às exigências do século XXI.

Enfrentar a dinâmica desse novo tempo exige de todos nós um posicionamento crítico frente aos desafios de saber lidar com a nova ordem social e educacional que se descortina. No mundo atual, é primordial manter-se atualizado e especializado considerando a velocidade com que surgem e se renovam os saberes. Pode-se dizer que a informação, hoje, é o grande diferencial para promover vantagem competitiva e, “A educação, num mundo globalizado e competitivo, tem sido considerada importante mercadoria a ser exportada de diversas formas, [...]” (OLIVEIRA, 2003, p. 74).

É nesse instigante mundo informatizado e sem fronteiras, de vantagens, expectativas e grandes desafios, que se configura a Educação *on-line*, modalidade de ensino que, mediada pela *internet* e demais redes digitais, incorpora um emaranhado de recursos tecnológicos e metodológicos que podem ser colocados a serviço da educação.

A educação *on-line* pode ser definida como o conjunto de ações de ensino-aprendizagem que são desenvolvidas através de meios telemáticos, como internet, a videoconferência e a teleconferência. A educação *on-line* nos traz questões pedagógicas específicas com desafios novos para a educação a distância e para a presencial (MORAN, 2003, p. 1).

Na educação *on-line*, o estudante se conecta a uma plataforma virtual e tem acesso a diferentes materiais (aulas em *Web*, textos, cronogramas de estudo, entre outros) que servem como suporte para o seu estudo autônomo. Além de todas essas facilidades, o estudante também pode se comunicar com professores e colegas através de recursos da plataforma.

Convém ressaltar que a educação *on-line* aponta para a ruptura da relação espaço/tempo que não mais atende às demandas educativas da atualidade. Assim, a transgressão dessa relação faz emergir novas possibilidades de se repensar processos educativos e revisar diretrizes didático-pedagógicas.

A Educação *on-line* tem propiciado larga disseminação e democratização do acesso a educação formal, em seus diferentes níveis, ao longo dos últimos anos. A referida modalidade de ensino tem apresentado contribuições significativas até mesmo para a educação presencial. Moran (2003) chama atenção para as mudanças que algumas universidades têm adotado ao integrarem aulas presenciais com aulas e atividades virtuais. Essa mudança flexibiliza tempos e espaços e contribui para a ampliação de espaços destinados ao processo ensino-aprendizagem, espaços esses até então restritos e confinados à sala de aula.

É fundamental hoje planejar e flexibilizar, no currículo de cada curso, o tempo e as atividades de presença física em sala de aula e o tempo e as atividades de aprendizagem conectadas, a distância. Só assim avançaremos de verdade e poderemos falar de qualidade na educação e de uma nova didática (MORAN, 2004, não paginado).

Esse avanço, no que tange a flexibilização dos currículos nas universidades, surgiu com a Portaria nº 2.253 (BRASIL, 2001), do Ministério da Educação (MEC), autorizando que 20% da carga horária das disciplinas presenciais fosse realizada sob a forma de atividades a distância. Assim, algumas disciplinas estão sendo oferecidas total ou parcialmente a distância. Moran (2003) enfatiza que esses vinte por cento são apenas uma alavanca para dar início à criação de uma cultura *on-line* no país. Para o autor, futuramente, ficará mais fácil as universidades definirem o ponto de equilíbrio entre o ensino presencial e o ensino virtual, e assim, organizarem seus cursos levando em conta as diferentes áreas do conhecimento.

Existe hoje no Brasil uma grande variedade de cursos on-line: cursos para poucos e para muitos alunos, cursos com pouca interação e com muita interação, cursos centrados no professor e cursos centrados nos alunos; cursos untecnológicos e outros com múltiplas tecnologias. Muitos desses cursos simplificam o processo pedagógico, se preocupam pouco com a construção do conhecimento, são massificadores, só visam o lucro fácil (MORAN, 2003, p. 2, grifo do autor).

É oportuno ressaltar que, embora a educação *on-line* esteja surgindo com toda força no cenário educacional brasileiro, não constitui uma panacéia para resolver os problemas educacionais do país. A massificação da educação que ocorre em grande parte dos cursos superiores, presenciais ou a distância, provavelmente continuará a ser uma realidade. Por outro lado, a educação *on-line* oferece inúmeras vantagens, ao abrir novas possibilidades de ensinar e de aprender, presencial ou virtualmente, de forma contextualizada, democrática, flexível, participativa, colaborativa e também individual ou coletiva. Ainda é bastante prematuro definir padrões pedagógicos para a educação *on-line*, pois trata-se de uma modalidade de ensino em construção, ainda em fase experimental de modelos e formatos, que certamente precisam ser aprimorados.

A Educação *on-line* abriga os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), que são sistemas de arquitetura aberta, contendo interfaces síncronas (*chat* e vídeo conferência) e assíncronas (*e-mail*, fórum, entre outras). As interfaces síncronas apresentam comunicação em tempo real, enquanto as assíncronas possibilitam uma comunicação não simultânea. Esses ambientes virtuais podem contribuir para promover a interatividade entre as pessoas, interatividade essa considerada fio

condutor na dinamização do processo ensino-aprendizagem, por meio de procedimentos que permitam buscas constantes, trocas de informações/experiências e construção individual ou colaborativa.

Araújo Júnior e Marquesi (2009, p. 358), definem AVA como “ambientes que simulam os ambientes presenciais de aprendizagem com uso das TIC”. Segundo os autores, na atual Sociedade da Informação, os AVA redimensionam o ensinar e o aprender, antes realizados principalmente nos espaços escolares. Ainda na visão dos autores, “esse redimensionamento permite que o espaço e o tempo de aprendizagem sejam ampliados e o conceito de ensinar tome, por conseguinte, novas proporções” (ARAÚJO JÚNIOR; MARQUESI, 2009, p. 358). Nesse novo cenário, estudantes e professores têm seus papéis modificados: o estudante é levado a adquirir autonomia para aprender a estudar de forma independente e, o professor, assume o papel de mediador do processo de aprendizagem, aprendendo a incorporar em sua prática pedagógica novas estratégias de ensino. Leffa (2005) aponta para o fato de que o professor não é mais o centro do processo educativo, o detentor de saberes, e não deve ignorar as transformações educacionais decorrentes do uso das tecnologias contemporâneas. Ao contrário, ele deve revisar sua prática cotidiana constantemente e entender o seu papel fundamental como guia, orientador e estimulador de interações.

Os AVA, potencializados pelas TIC, permitem experiências de ensino e de aprendizado diferentes das experiências presenciais. Assim sendo, nesse novo contexto, as teorias de aprendizagem e as estratégias de ensino devem ser revistas (ARAÚJO JÚNIOR; MARQUESI, 2009, p. 361).

Os AVA devem oferecer sistemas suficientemente abertos para viabilizar os vários níveis de interatividade necessários à concepção contemporânea de Educação *on-line*. É neste tipo de ambiente que deverão ser promovidas as situações de aprendizagem entre estudantes e professores. Para tanto, sob o ponto de vista técnico, informático, o ambiente precisa ser dinâmico, atrativo e de fácil acesso para todos os usuários.

Atualmente, existem muitas opções de AVA que oferecem múltiplas interfaces para o desenvolvimento de atividades pedagógicas em plataformas virtuais. Araújo Júnior e Marquesi (2009) enfatizam que as atividades realizadas em AVA podem

promover a autonomia, sistematizar o conhecimento, possibilitar a exploração pedagógica dos espaços virtuais e desenvolver avaliação formativa do processo de aprendizagem.

Entretanto, é possível verificar que a grande maioria das plataformas sedia ambientes com modelos completamente estáticos, que se autodenominam AVA, mas que não possuem interfaces realmente interativas. Nestes casos, é nítido observar a reprodução que é feita dos espaços escolares presenciais (sala de aula, mural, quadro de avisos etc) e a transferência de todas essas terminologias para o ambiente virtual.

As dinâmicas de interação dentro de ambientes virtuais objetivam a promoção de atividades orientadas e mediadas pelo professor na utilização dos diferentes recursos tecnológicos (vídeo conferência, *e-mail*, sala de discussão, *chat*, fórum entre outros). Em especial, os fóruns de discussão *on-line* constituem uma das interfaces mais utilizadas por professores e estudantes que participam de atividades em AVA.

Atualmente, o termo fórum nos remete imediatamente aos fóruns de discussão virtual que acontecem em páginas abertas da internet ou em ambientes virtuais de aprendizagem. Todavia, Brito (2004) informa que o termo fórum surgiu do latim *fórum* e teve sua origem na fase republicana de Roma. O autor complementa a informação dizendo que os fóruns nos fazem recordar as grandes assembleias romanas, que se organizavam envolvendo inúmeras pessoas para tratar e debater sobre temas diversos e/ou problemas específicos de interesse do povo. Essa concepção romana de fórum como debate, interação, livre expressão de ideias e opiniões entre as pessoas foi a base para a evolução do fórum como hoje é utilizado em AVA.

Oliveira (2003, p. 81) define fórum de discussão como “Espaço interativo de conversação, pesquisa e construção”. A autora explica que os fóruns são canais de comunicação mediados pela rede, que possibilitam a interação, conversação, diálogo e construção de comunidades de aprendizagem.

[...] os fóruns de discussão revestem-se de um significado especial não só pela quantidade expressiva (31), mas também pela facilitação de acompanhamento, análise e orientação das atividades realizadas, assim como pelo incentivo à interatividade entre os participantes, fomentando a reflexão e a discussão sobre as questões emergentes

e a construção coletiva e cooperativa de conhecimento (OLIVEIRA, 2003, p. 81).

Para Sánchez (2005, p. 3) o fórum com finalidades educacionais no ambiente *on-line* é

Um espaço de comunicação formado por quadros de diálogo nos quais se vão incluindo mensagens que podem ser classificadas tematicamente. Nestes espaços os usuários, e no caso a que nos referimos, fóruns educativos, os estudantes podem realizar novas contribuições, esclarecer outras, refutar as dos demais participantes, etc., de uma forma assíncrona, sendo possível que as contribuições e mensagens permaneçam todo o tempo à disposição dos demais participantes.

O fórum é uma interface que pode proporcionar interatividade entre os seus participantes, porém, exige de todos os usuários competência técnica para saber utilizar a interface e clareza sobre como participar de discussões. No debate, escreve-se sobre um determinado tema, que tanto pode ser específico a uma disciplina curricular, nesse caso uma discussão mais formal e de cunho pedagógico, como também informal e descontraído, envolvendo um tema de interesse do grupo.

Em fóruns de cunho pedagógico, existe um mediador, que geralmente é o professor, o qual irá conduzir, orientar, incentivar e direcionar todo o debate. Moran (2003) diz que os professores podem organizar discussões gerais ou grupais em fóruns, pois é um espaço democrático onde é possível criar tópicos de discussão para que cada participante contribua quando achar conveniente.

Ao abrir um fórum de discussão, o professor deve acompanhar as interações, incentivar os estudantes a fundamentarem suas contribuições com teorias sobre o assunto e mostrar a importância do trabalho colaborativo. O debate no fórum é iniciado a partir de uma questão provocativa e/ou problematizadora, para que os estudantes possam buscar soluções práticas e criativas para o problema apresentado. O professor observa, faz as mediações necessárias e vai aprofundando a discussão de acordo com a maturidade do grupo e relevância da temática em foco.

Embora diferentes autores defendam a importância pedagógica do fórum, o uso dessa interface ainda é um grande desafio. Sobre esse assunto, Moran (2003) acrescenta que os fóruns podem ser úteis pedagogicamente, mas a obtenção de

bons resultados com o uso dependerá do professor, da mediação, da maturidade do grupo, do tempo que ficará disponível e da facilidade de acesso.

A autora do estudo trabalha com fóruns desde 2004, quando iniciou suas atividades no Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro, Consórcio CEDERJ, que reúne as seis universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UNENF); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF); Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O objetivo principal do Consórcio CEDERJ é expandir a oferta de cursos de nível superior, na modalidade semipresencial, público e de qualidade, a todo o Estado. Além dos diversos cursos de graduação oferecidos, o Consórcio CEDERJ também oferece Cursos de Extensão e de Pós-Graduação, totalmente on-line, visando contribuir para a formação continuada de profissionais da educação, especialmente professores das mais variadas áreas de atuação.

Vale esclarecer que para fins deste estudo a autora levou em conta sua experiência com os Cursos de Graduação, cursos estes que seguem diretrizes legais definidas pelo MEC diferentes das utilizadas nos Cursos de Extensão e de Pós-Graduação. Uma grande diferença que pode ser citada em relação aos dois últimos cursos apresentados, por exemplo, é a possibilidade de serem totalmente *on-line*, com uso de outras metodologias de ensino, outras formas de avaliação e um Ambiente Virtual de Aprendizagem diferente do utilizado nos Cursos de Graduação, caracterizando uma dinâmica pedagógica o mais próximo possível da virtualidade.

A atuação da autora no Consórcio, em princípio como coordenadora de disciplina e atualmente como professora tutora de disciplinas do Curso de Licenciatura, tem suscitado uma série de inquietações acerca de sua experiência com a modalidade de ensino semipresencial, assim como com a interface fórum, que se configura o foco deste estudo.

O Consórcio CEDERJ disponibiliza uma plataforma virtual para viabilizar a comunicação entre professores e estudantes, facilitar o acesso dos estudantes a recursos indispensáveis ao seu estudo independente e promover atividades *on-line*. Em julho de 2009 foi disponibilizada a Nova Plataforma CEDERJ, mais dinâmica e provida de sofisticadas interfaces para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, dentre elas, o fórum, com novas possibilidades tecnológicas de

utilização. No entanto, o fórum sediado na Plataforma CEDERJ costuma registrar poucos acessos dos estudantes e alguns motivos podem estar contribuindo para isso: a) falta de conhecimento técnico dos usuários; b) desinteresse dos estudantes sobre o tema para debate; c) mediação inadequada e d) avaliação subjetiva, pois não existe um instrumento específico para guiar os professores no processo de avaliação discente nessa interface.

A falta de conhecimento técnico dos usuários é uma realidade, pois tanto estudantes quanto professores, não costumam receber capacitação para utilizar os recursos que a plataforma oferece. Assim, de nada adianta um ferramental sofisticado se esse for subutilizado por seus usuários.

Percebe-se, em algumas situações, que os estudantes não têm motivação para participar dos debates nos fóruns por total desinteresse pelo tema. O assunto a ser discutido no ambiente virtual costuma ser determinado pelas equipes das disciplinas, consolidando uma relação vertical, autoritária e hierárquica.

A mediação dos fóruns fica bastante comprometida, pois os professores tutores do CEDERJ, a cada 10 horas de tutoria, ficam responsáveis por aproximadamente 150 estudantes; uma estrutura como essa inviabiliza qualquer proposta de atividade *on-line* com ênfase na interatividade.

A participação dos estudantes nos fóruns, quando é pontuada, recebe no máximo um ponto, outro fator que pode estar contribuindo para o desinteresse dos estudantes pela atividade. Além dos aspectos discutidos, ainda nos deparamos com as limitações impostas pela legislação brasileira, que normatizou a Educação a Distância no Brasil, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, nº. 9.394 (BRASIL, 1996). Essa lei traz em seu texto a informação de que os resultados dos exames presenciais prevalecerão sobre quaisquer outros resultados de avaliações a distância. Dessa maneira, verificamos que a própria lei inviabiliza uma educação integralmente a distância, assim como parece ignorar qualquer outra proposta de avaliação que fuja ao modelo das tradicionais provas utilizadas no sistema presencial para avaliar o desempenho dos estudantes.

É possível perceber, em fóruns de algumas disciplinas, um número até expressivo de participações de estudantes, mas isso não significa que haja qualidade nas discussões, pertinência teórica sobre o tema, colaboração e interatividade, que são aspectos fundamentais a serem avaliados em fóruns de discussão, em especial, os de cunho pedagógico. Verifica-se que a avaliação

costuma se basear apenas na quantidade de vezes que o estudante acessa o ambiente e se a contribuição dele está ou não em sintonia com o tema proposto.

A inexistência de um instrumento específico para a avaliação discente em fóruns sediados na Plataforma CEDERJ é um problema que demanda atenção especial. Os professores tutores não fazem uso de um instrumento que norteie o processo avaliativo, o que torna a avaliação bastante subjetiva e diminui o potencial pedagógico dessa interface da plataforma. Em diferentes ocasiões os professores tutores comentam sobre a dificuldade que encontram em avaliar seus estudantes nos fóruns de suas disciplinas e na necessidade de terem um instrumento para guiar o processo.

1.1 OBJETIVO E JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Considerando-se a situação anteriormente exposta, o objetivo deste estudo foi elaborar um instrumento para avaliação discente em fóruns *on-line* oferecidos nas disciplinas pedagógicas do Curso de Licenciatura do Consórcio CEDERJ/UERJ.

O fórum é considerado, por muitos autores, uma interface extremamente importante para o trabalho interativo e colaborativo na Educação *on-line*, mas requer uma atenção do professor, no que tange especialmente ao processo avaliativo. O uso de um instrumento específico para a avaliação discente em fóruns pode vir a minimizar parte da subjetividade do processo.

Espera-se que o instrumento contribua para guiar o professor tutor no processo de avaliação e sirva, também, como forma de aperfeiçoamento didático-pedagógico.

1.2 QUESTÕES AVALIATIVAS

Foram formuladas as seguintes questões para nortear este estudo:

- a) De que forma os Fóruns *on-line* oferecidos nas disciplinas Pedagógicas do Curso de Licenciatura do Consórcio CEDERJ/UERJ estão sendo utilizados?
- b) De que maneira é feita a avaliação discente nesses fóruns?
- c) Até que ponto há necessidade de elaboração de instrumento para a avaliação discente nesses fóruns?

- d) Na opinião dos professores tutores, que aspectos esse instrumento deveria contemplar?

2 O FÓRUM *ON-LINE* E O SEU CONTEXTO

2.1 CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, CONSÓRCIO CEDERJ

O Governo do Estado do Rio de Janeiro vem, ao longo dos últimos anos, empenhando esforços para expandir a todas as regiões do Estado o acesso à educação formal. Milhares de pessoas, antes excluídas do processo educacional, por questões de localização ou total incompatibilidade de tempo/horário para frequentar cursos presenciais, hoje encontram maiores facilidades de acesso através da Educação a Distância (EAD).

O Governo do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI), tomou a decisão política de utilizar a EAD para democratizar o ensino no Estado, formar o maior número possível de pessoas em nível superior e qualificar profissionais para as demandas do mundo globalizado. Os esforços da SECTI para aumentar as oportunidades de acesso à educação, em especial no interior do Estado, culminaram na criação do Consórcio CEDERJ, que inclui as seis universidades públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro.

As universidades públicas que fazem parte desse consórcio são: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

De acordo com informação disponibilizada no site do CEDERJ, o Consórcio tem como objetivo fundamental democratizar o acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade, atuar na formação continuada a distância de profissionais do estado, com atenção especial à atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio e aumentar a oferta de vagas em cursos de Graduação e Pós-Graduação no Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio possui, hoje, aproximadamente 17.128 mil estudantes ativos, sendo mais de dez mil estudantes matriculados em cursos de Graduação nas Licenciaturas de Matemática, Ciência Biológicas, Física, Química, História, Turismo e Pedagogia para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Além dessas licenciaturas, há também a oferta de cursos na área de Administração e Tecnologia em Sistemas de Computação.

O acesso aos cursos de Graduação é feito através de vestibular. O estudante inscreve-se para o pólo regional que melhor lhe convier, presta o exame para o curso desejado e, a partir da aprovação, fica vinculado ao pólo escolhido necessitando de comparecimento obrigatório, pelo menos duas vezes a cada semestre, para a realização das duas avaliações presenciais. Convém informar que o estudante pode tanto prestar o vestibular, quanto realizar todo o seu curso de graduação sem precisar sair de sua cidade, desde que nela haja instalado um dos muitos pólos/CEDERJ.

O Consórcio CEDERJ oferece cursos de Graduação, Extensão e Especialização com apoio das prefeituras municipais, onde estejam instalados pólos regionais. Atualmente, o CEDERJ possui 33 pólos distribuídos em todo o estado, dentre eles, 15 pólos funcionam sob total responsabilidade da UERJ. A universidade entra com as disciplinas pedagógicas para as Licenciaturas em Matemática, Ciências Biológicas, Física, Química, História, Turismo e Pedagogia. É importante enfatizar que o ensino semipresencial oferecido pelo Consórcio CEDERJ segue os mesmos padrões de qualidade acadêmica dos utilizados pelas universidades consorciadas em seu modelo presencial de ensino.

O Consórcio integra momentos presenciais e a distância utilizando em sua metodologia quatro suportes fundamentais: 1) material didático com a linguagem adequada para a educação a distância e elaborado por professores conteudistas das universidades; 2) uso dos laboratórios para aulas práticas, a fim de atender as especificidades de cada disciplina e/ou curso; 3) avaliação presencial realizada nos pólos regionais e 4) suporte no atendimento tutorial, composto pela tutoria presencial e a distância.

O processo avaliativo é composto por duas avaliações a distância (AD), duas avaliações presenciais (AP) e, quando necessário, uma avaliação suplementar presencial (AP.3). As AD são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma CEDERJ, ficando por aproximadamente quinze dias postada para acesso dos estudantes. Ao finalizá-las, eles as enviam aos seus respectivos pólos, através do ambiente virtual de aprendizagem, via correio (CEDEX) ou pessoalmente, comparecendo ao pólo no dia determinado para a entrega. Essas avaliações têm peso dois e a sua correção fica sob a responsabilidade do professor tutor presencial. Esse professor corrige apenas as avaliações dos estudantes matriculados em seu pólo.

As avaliações presenciais (AP) acontecem duas vezes no semestre e exigem a presença física dos estudantes nos pólos. As AP têm peso oito e são corrigidas pelos professores tutores a distância. O sistema conta com a AP.3, que se constitui em uma avaliação suplementar destinada aos alunos que não alcançaram a média necessária para a aprovação.

A partir do modelo apresentado, cada coordenador tem liberdade para organizar suas avaliações (AD e AP) de acordo com as características de cada disciplina, ou seja, não existe uma forma única de avaliação a ser utilizada.

O sistema de tutoria contempla a integração da tutoria presencial e a distância, e o professor tutor assume um papel de extrema importância, pois atuará como um mediador do processo ensino-aprendizagem, ou seja, ele tem a função de orientar os estudantes em seus estudos, auxiliá-los no sentido da aquisição de estratégias de aprendizagem, levando-os a adquirir autonomia de estudo e práticas de autoavaliação.

Os professores tutores que atuam no Consórcio CEDERJ passam por um criterioso processo de seleção realizado em duas etapas: 1) realização de prova escrita, geralmente dissertativa, sobre a área de conhecimento na qual irá atuar e 2) entrevista e análise de currículo. Ao final desse processo de seleção, o tutor selecionado ainda passa por capacitação específica para atuar como tutor presencial ou a distância do Consórcio. Esses profissionais, equivocadamente chamados de tutores, são, na verdade, professores licenciados em diferentes áreas do conhecimento, experientes em sala de aula e muitos são Mestres e Doutores, estando alguns envolvidos em amplos projetos de pesquisas.

A tutoria presencial funciona nos pólos regionais e o professor tutor cumpre sua carga-horária semanal em horários pré-estabelecidos para cada disciplina. As sessões de tutoria servem para esclarecer dúvidas sobre os conteúdos disciplinares, ajudar os estudantes em orientações/planejamentos de estudos e promover a ida ao pólo para participação em dinâmicas pedagógicas, tais como: sessões de filmes, palestras, grupo de estudos, entre outras. O tutor presencial é também responsável pela condução das atividades práticas obrigatórias realizadas em campo, ou seja, todas as disciplinas que têm essas especificidades dispõem de tutores presenciais para acompanhar as atividades dos estudantes nos laboratórios. É importante esclarecer que a frequência dos estudantes às sessões de tutoria presencial não é obrigatória, exceto nos cursos que oferecem aulas práticas.

Entretanto, verifica-se que os estudantes que participam dos encontros com seus professores tutores ficam mais engajados nos estudos e conseguem melhor desempenho em seus cursos.

A tutoria a distância funciona dentro dos espaços físicos das universidades consorciadas e o trabalho do professor tutor está diretamente relacionado ao uso das tecnologias disponíveis (telefone e plataforma CEDERJ). Através do telefone (0800), o estudante faz contato com o professor tutor para esclarecer dúvidas sobre o conteúdo da sua disciplina ou sobre qualquer outro assunto. Com a tutoria a distância fica também a responsabilidade de conduzir a dinâmica pedagógica da disciplina através da plataforma virtual e a correção de todas as avaliações presenciais realizadas nos pólos regionais.

A plataforma CEDERJ sedia o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que disponibiliza várias interfaces tecnológicas (*blog*, fórum, *e-mail*, sala de tutoria, entre outras) que dinamizam e favorecem o processo ensino-aprendizagem a distância.

2.2 O AMBIENTE VIRTUAL DA PLATAFORMA DO CONSÓRCIO CEDERJ

A equipe técnica do CEDERJ desenvolveu uma plataforma que atende aos objetivos gerais do ensino a distância. A construção de um AVA é bastante complexa, requer conhecimento técnico específico e uma equipe multidisciplinar que envolve especialistas em educação, especialistas em linguagem computacional (analistas e programadores de sistemas) e *web designer*.

Embora a plataforma do Consórcio CEDERJ esteja disponível para uso desde o início dos cursos, a grande inovação do ferramental surgiu em meados do ano de 2009, quando, depois de passar por profundas mudanças de ordem técnica, o ambiente assumiu um novo visual e uma nova estrutura. A atual versão atende, especialmente, às pessoas portadoras de necessidades especiais. Desta forma, torna-se possível disponibilizar aos estudantes e professores tutores do consórcio CEDERJ, alguns destes portadores de necessidades especiais, diversas facilidades de acesso a todo o tipo de informação e conteúdo a respeito dos seus cursos e disciplinas. A exigência para tal mudança surgiu com o Decreto 5.296, determinando que as páginas do Estado sejam acessíveis a todo o público. Com as mudanças efetuadas, a plataforma atingiu a marca AAA (três A), considerada o mais alto nível de acessibilidade, possibilitando que as pessoas com necessidades educacionais

especiais utilizem leitores de telas gratuitos como o DOSVOX, desenvolvidos pelo Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ (NCE), além de poderem ouvir vídeos e áudios com legendas que são narradas pelo aplicativo.

A Figura 1 ilustra a página inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma CEDERJ.

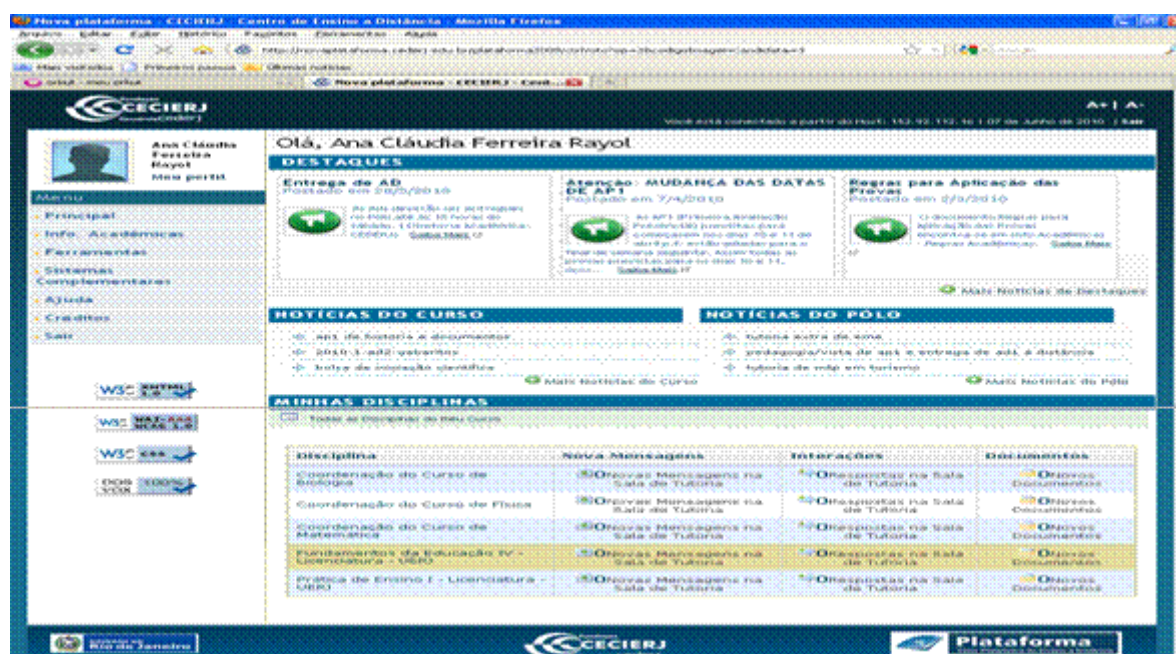


Figura 1: Página inicial do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma do Consórcio CEDERJ. Fonte: Fundação CECIERJ; Consórcio CEDERJ (2010).

A Plataforma obedece ao padrão internacional do W3C (*World Wide Web Consortium*) que estabelece as diretrizes técnicas a serem adotadas para a acessibilidade na *Web*. Isto pode ser visto como um grande marco na computação brasileira, pois a Plataforma CEDERJ é o primeiro ambiente virtual de aprendizagem brasileiro a atender a todas as exigências internacionais do WCGA/W3C no seu mais alto nível, com ferramentas baseadas na *Web 2.0* na sua nova versão (FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ, 2010).

Atualmente, a Plataforma CEDERJ oferece interfaces síncronas e assíncronas para a comunicação e interatividade entre professores e estudantes:

- Blog: é um sistema de publicação na *web* destinado a divulgar informação por ordem cronológica, uma espécie de diário, onde é possível postar frequentemente comentários, opiniões, emoções, fatos, imagens ou qualquer outro tipo de conteúdo.

- Fórum: interface interativa presente em Ambientes Virtuais de Aprendizagem ou páginas abertas da internet, para as pessoas discutirem sobre determinado assunto. Esse recurso tecnológico acontece de forma assíncrona, ou seja, não exige que os participantes estejam conectados em tempo real. Essa interface é bastante utilizada por professores tutores, que visam interagir com os estudantes através de debates no ambiente virtual.

- *E-mail*: é o correio eletrônico da internet, através desse recurso é possível enviar e receber mensagens através de sistemas computacionais ligados em rede.

- Sala de tutoria: espaço da Plataforma CEDERJ mais utilizado por professores e estudantes. Nele, quase que diariamente os estudantes enviam mensagens solicitando esclarecimentos sobre diferentes assuntos. Esse ambiente deveria ser utilizado exclusivamente para esclarecimentos sobre conteúdos das disciplinas, o que não vem ocorrendo.

- Vídeo-conferência: interface que viabiliza a comunicação em tempo real, com transmissão simultânea de áudio e vídeo. Esse recurso oferece meios para que os participantes, mesmo estando em lugares distintos, sejam capazes de realizar um trabalho de cunho colaborativo, compartilhando informações e materiais de trabalho. Essa interface ainda não está habilitada para uso dos professores tutores.

- *Wiki*: O termo *wiki*, por consenso, refere-se a um *software* colaborativo que permite a edição coletiva dos documentos em hipertexto, usando um sistema que não necessita que o conteúdo tenha que ser revisto antes da sua publicação. O *wiki* permite que os documentos sejam editados coletivamente com uma linguagem bastante simples, acessível e eficaz, através da utilização de um navegador da *web*.

A Figura 2 ilustra a página da Plataforma CEDERJ referente à Sala da Disciplina Prática de Ensino I, do Curso de Licenciatura da UERJ. Nesse ambiente estão disponíveis as interfaces interativas para a comunicação e interação entre estudantes e professores.

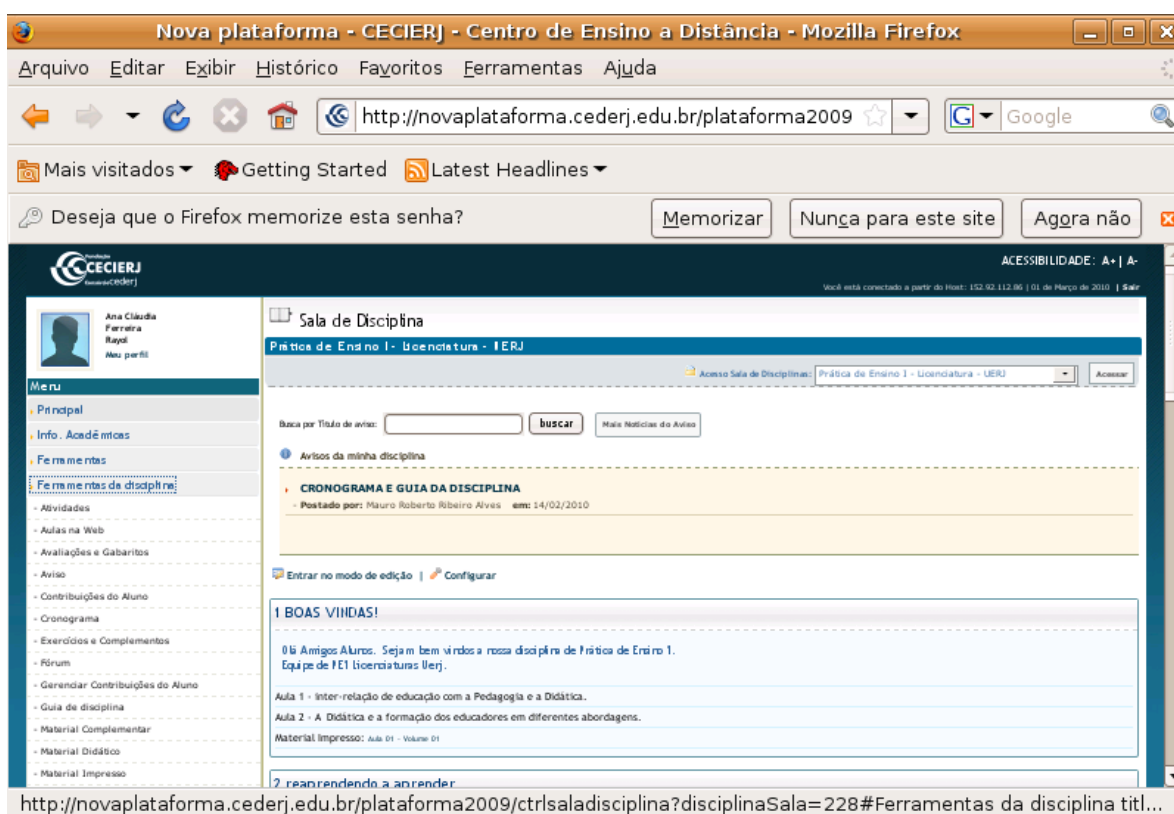


Figura 2: Plataforma CEDERJ, Sala da Disciplina Prática de Ensino I – UERJ.

Fonte: Fundação CECIERJ e Consórcio CEDERJ (2010).

Houve, sem dúvida alguma, um grande avanço na arquitetura da Plataforma CEDERJ para dinamizar e enriquecer o processo ensino-aprendizagem pelas *infovias* da educação. Porém, de nada adianta ter um ferramental sofisticado, se o mesmo for subutilizado por professores e estudantes. Os AVAs, sediados em plataformas virtuais, apontam para uma mudança premente dos sistemas educativos, deixando claro que qualquer programa que se fie apenas nos conceitos da linearidade possivelmente estará fadado ao insucesso.

2.3 A INTERFACE FÓRUM DO AMBIENTE VIRTUAL DA PLATAFORMA CEDERJ

O fórum de discussão *on-line* da Plataforma CEDERJ tem como objetivo principal promover debates entre os participantes, sobre uma determinada temática, por meio de troca de mensagens. Os fóruns de discussão são interfaces assíncronas, ou seja, cada participante entra a qualquer momento com suas contribuições para o grupo, pois a conexão não é simultânea. As mensagens permanecem no ambiente e podem ser lidas e respondidas a qualquer hora, assim,

todos podem visualizar de forma estruturada as mensagens já enviadas e participar da atividade quando for conveniente.

Os fóruns do CEDERJ costumam ser elaborados pelas equipes das disciplinas pedagógicas, compostas por coordenadores de disciplina e professores tutores. O gerenciamento deste tipo de fórum demanda das equipes as seguintes etapas: a) escolha de um tema que seja pertinente ao programa e aos participantes; b) elaboração de questões abertas e provocativas para a discussão; c) utilização de uma linguagem clara e acessível para todos; d) mediação adequada; e e) avaliação do desempenho dos estudantes nas atividades propostas. O debate acontece (ou deveria acontecer) de forma dialógica, com liberdade de expressão e longe de censuras. Com relação aos comentários, esses ficam disponíveis a todos e sujeitos a réplicas e tréplicas de todo o grupo.

As atividades nos fóruns costumam ocorrer uma ou duas vezes por semestre, dependendo da dinâmica de cada disciplina, e as propostas e temáticas variam de acordo com o programa. O tempo que a atividade fica disponível para acesso dos estudantes também pode variar de acordo com a organização determinada por cada equipe e a participação não é obrigatória.

Pode-se dizer que uma das grandes vantagens dos fóruns de discussão é a possibilidade de promoção de trabalhos interativos e colaborativos, que constituem o cerne da Educação *on-line*. As múltiplas interações que acontecem no fórum, com troca de ideias, reflexões e conhecimentos entre estudantes e professores, revelam o alto potencial dessa interface para a construção de um ambiente coletivo e colaborativo de trabalho, podendo favorecer a construção de uma ampla rede de aprendizagem.

A Figura 3 apresenta a página inicial da interface Fórum, do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma CEDERJ. A imagem ilustra o Fórum aberto para a disciplina Prática de Ensino I, do Curso de Licenciatura do Consórcio CEDERJ/UERJ.

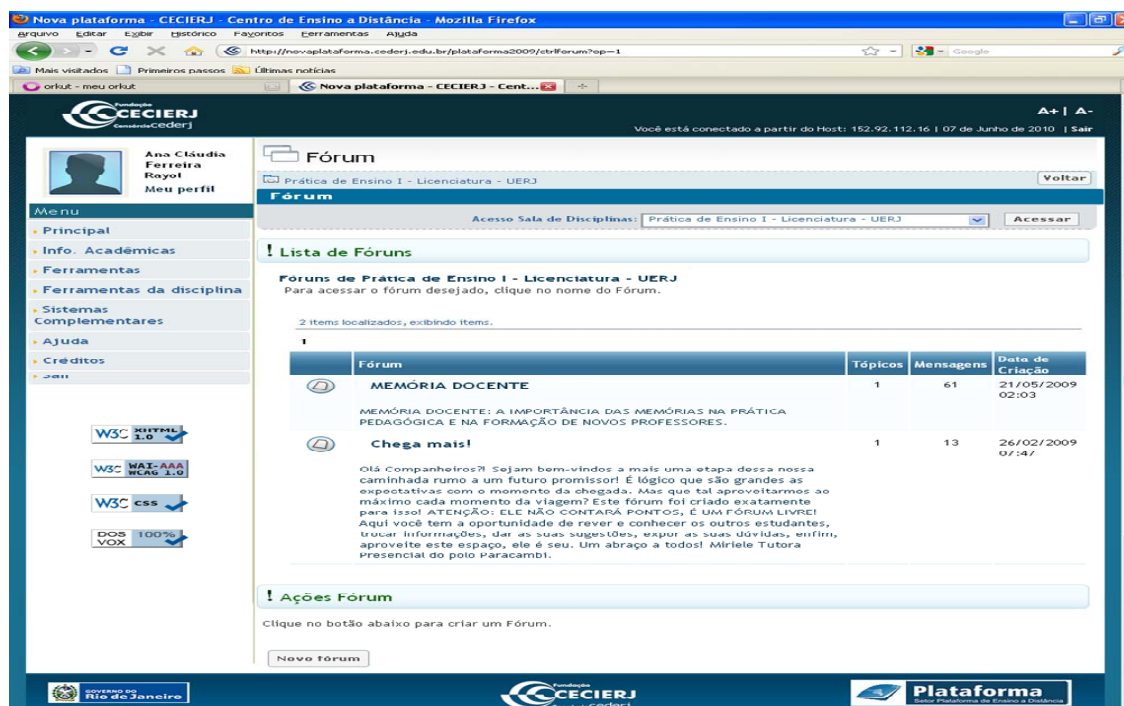


Figura 3: Página inicial do Fórum CEDERJ, aberto para a disciplina Prática de Ensino I/UERJ, com o tema sobre Memória Docente.

Fonte: Fundação CECIERJ e Consórcio CEDERJ (2010).

No entanto, a interação e o trabalho colaborativo nos fóruns CEDERJ têm se mostrado um desafio, tendo em vista que muitos estudantes e professores parecem não conhecer as funcionalidades dessa interface, suas possibilidades, formas de organização, funcionamento e avaliação. Desta forma, acabam utilizando-a de maneira inadequada, limitando o potencial pedagógico desse recurso.

Araújo Júnior e Marquesi (2009) apontam a necessidade de compreender as questões de ordem técnica, desenvolvendo as competências e habilidades para o uso dos recursos tecnológicos disponíveis em ambientes virtuais, não apenas no que diz respeito ao sentido mecânico ou técnico de seu funcionamento e potencialidade pedagógica. É necessário que os usuários, tanto estudantes quanto professores, desenvolvam habilidades para saberem buscar informações, avaliar e construir significados.

No capítulo 1 do estudo foram apresentados alguns aspectos que podem estar contribuindo para a baixa participação dos estudantes nas atividades propostas nos fóruns do CEDERJ. Dentre esses aspectos, destacam-se: a mediação e a avaliação dos estudantes.

A mediação é de extrema importância para o sucesso de fóruns pedagógicos, pois, cabe ao professor mediador conduzir toda a discussão, estabelecendo laços de empatia, de afeto, de colaboração e de respeito em todo o grupo. Masetto (2008, p. 144-145) define mediação pedagógica como:

[...] a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem – não uma ponte estática, mas uma ponte “rolante”, que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos. É a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (interaprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial, e que o ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela.

Perez e Castillo (1999, p.10 apud MASETTO, 2008, p. 145), lembram que

A mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluído o professor, consigo mesmo e com seu futuro.

Diante das reflexões dos autores, compreende-se que a grande relevância da mediação pedagógica dos professores tutores do CEDERJ, nos fóruns que elaboram e mediam, está em poder colocar o estudante como centro do processo ensino-aprendizagem, incentivar o trabalho colaborativo e a autonomia. Porém, os professores tutores se encontram constantemente diante de desafios relacionados à questão da mediação, pois atendem a um grande número de estudantes e, com isso, o trabalho fica comprometido. Sem uma mediação adequada, verifica-se que as participações dos estudantes são feitas de forma bastante linear, com pouca ou quase nenhuma interatividade.

Outro aspecto a ser comentado refere-se ao processo de avaliação. A avaliação dos estudantes nos fóruns do CEDERJ constitui tarefa urgente a ser pensada por professores tutores que utilizam o ambiente virtual para promoção de atividades em suas disciplinas. De acordo com Palloff e Pratt (2004), as reflexões acerca do processo de avaliação geralmente giram em torno da questão de

interação e interatividade, tomando por base a frequência de acessos dos estudantes nos fóruns, nas listas de discussão, nos *chats*, entre outros recursos disponíveis em AVA. A limitação de se avaliar os estudantes a partir da frequência de acessos reside na dificuldade de se avaliar qualitativamente as mensagens postadas. Além dessa limitação, cabe enfatizar a importância da participação de todos, assim como a importância de levantar os possíveis problemas decorrentes da ausência de estudantes nas atividades em AVA. Aretio (2001) afirma que um processo de avaliação, realizado de forma adequada, pode trazer referenciais que contribuam para uma melhor utilização das interfaces disponibilizadas em ambientes virtuais de aprendizagem.

Nos fóruns CEDERJ, a avaliação acontece de forma subjetiva, pois não existe um instrumento específico para guiar os professores tutores no processo. Assim, os dois critérios mais utilizados pelos docentes para avaliação discente são quantidade de acessos e a pertinência teórica sobre o tema em foco.

Na tentativa de motivar os estudantes a participarem dos fóruns de discussão, alguns professores passaram a atribuir valor a essa participação, valor esse que não ultrapassa um ponto. Mesmo nesses casos, o uso da interface ainda é muito restrito. Há, sem dúvida, uma inadequação no processo de avaliação, que necessita ser repensado. Além da inexistência de um instrumento específico para a avaliação discente em fóruns, o que torna o processo bastante subjetivo, a avaliação ocorre de forma autoritária, pois em momento algum os estudantes são informados a respeito dos critérios de avaliação, assim como não costumam receber *feedback* do professor sobre a sua progressão, ou não, em direção aos objetivos propostos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo avaliativo é de natureza quantiquantitativa e contempla as seguintes etapas:

1) revisão da literatura pertinente ao objeto avaliado: a autora realizou uma revisão da literatura, com análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes sobre fóruns *on-line* sediados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

2) elaboração e validação do questionário: o instrumento foi elaborado com a finalidade de se levantar a visão dos professores tutores do CEDERJ sobre a utilização pedagógica da interface fórum. A validação do instrumento foi feita por três especialistas das áreas de tecnologia educacional e construção de instrumentos de medida.

3) aplicação do questionário: o instrumento foi aplicado a um grupo de 14 professores tutores do Curso de Licenciatura do Consórcio CEDERJ/UERJ.

4) análise dos resultados obtidos com o Questionário: os resultados obtidos serviram de base para a elaboração do instrumento proposto no estudo.

5) elaboração e validação do instrumento proposto: a elaboração do instrumento teve sua sustentação na revisão bibliográfica sobre fóruns *on-line* e nas informações obtidas com a aplicação do questionário aos professores tutores. O instrumento foi validado por três especialistas das áreas de tecnologia educacional e construção de instrumentos de medida.

6) elaboração do relatório final: o relatório contém o instrumento de avaliação proposto para guiar os professores tutores no processo de avaliação discente realizado nos fóruns *on-line* sediados no Ambiente Virtual da Plataforma CEDERJ.

3.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada pela autora no mês de abril de 2010. Os sujeitos que participaram do estudo foram 14 professores tutores a distância que atuam no Curso de Licenciatura do Consórcio CEDERJ/UERJ, um de cada disciplina pedagógica oferecida (quatro professores para Fundamentos da Educação, três para Prática de Ensino, quatro para Estágio Supervisionado, um para Educação

Especial, um para Educação de Jovens e Adultos e um para Políticas Públicas da Educação).

3.3 INSTRUMENTAÇÃO

Questionário (ANEXO A):

O instrumento possui cinco questões fechadas e três mistas, e foi aplicado pessoalmente pela autora do estudo no mês de abril de 2010. Contém uma carta dirigida aos 14 respondentes, contemplando: 1) o propósito do estudo; 2) a importância da colaboração do respondente; 3) a garantia do anonimato; e 4) a devolução dos resultados.

Os respondentes desse instrumento representam mais da metade do total de 21 Professores tutores a distância atuantes junto as Licenciaturas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, do Consórcio CEDERJ.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

No que diz respeito às questões do instrumento aplicado aos professores tutores, realizou-se uma análise quantitativa.

3.5 LIMITAÇÃO DO ESTUDO

Em função do tempo disponível para a elaboração da dissertação, a maior limitação deste estudo foi, sem dúvida, a impossibilidade de aplicação do instrumento elaborado em situações reais de ensino-aprendizagem.

4 RESULTADOS

Nesse capítulo são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário, que visava ao levantamento de informações junto aos professores tutores a distância sobre a avaliação discente em Fóruns *on-line*.

4.1 RESULTADOS OBTIDOS COM A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES TUTORES.

Com relação à participação em programas de capacitação para aprender a utilizar a interface fórum (questão 1), a grande maioria dos professores (11, em 14) informou não ter participado. Dois pontos podem ser levados em consideração para possíveis análises: a) o Consórcio não vem oferecendo capacitações e b) os docentes não são estimulados a participar de eventuais capacitações. Dessa forma, se os docentes não participam de capacitações e os programas de formação de professores ainda não privilegiam a Educação a Distância como disciplina curricular, de que maneira os discentes estão sendo avaliados em um ambiente ainda tão pouco conhecido por seus professores?

Embora ainda não tenham sido capacitados, a totalidade dos professores afirmou que utiliza o Fórum com finalidades pedagógicas (questão 2).

Constatou-se, nas respostas dadas sobre a frequência da utilização de fóruns (questão 3), que a grande maioria (11, em 14) dos professores utiliza a interface duas vezes por semestre para a dinâmica de suas disciplinas.

Quanto ao tempo em que o fórum fica disponível para acesso dos estudantes (questão 4), quase todos os professores (12, em 14) informaram deixar o recurso disponível aos usuários por pelo menos três semanas.

No que se refere ao número de acessos nos fóruns (questão 5), metade dos professores informou que a participação dos estudantes é moderada e cerca de um terço considerou a participação como baixa. Poucos professores (dois, em 14), disseram que a participação era alta. Nessa mesma questão, (seis, dos 14) professores apontaram os motivos que podem estar contribuindo para a baixa participação de estudantes. Dentre os motivos destacam-se: a) dificuldade de acesso à plataforma. Nesse caso, não ficou claro se o problema está relacionado a questões de operacionalização da plataforma ou se há falta de acesso à *internet*; b) falta de “cultura em EAD”, ou seja, os estudantes ainda não conhecem muito bem o

universo da Educação *on-line* e não desenvolveram hábitos de participar de atividades em AVA; e c) baixa pontuação na participação discente em fóruns. A pontuação atribuída, em geral, aos estudantes que participam de atividades em fóruns não ultrapassa um ponto.

Perguntados sobre a avaliação dos estudantes nas atividades propostas para o fórum (questão 6), mais da metade dos professores declarou atribuir alguma pontuação. No entanto, todos os professores declararam não utilizar instrumento específico para esse tipo de avaliação (questão 7). Fica o seguinte questionamento: se não há instrumento para a avaliação discente, como é atribuída essa pontuação? Mais uma vez, constata-se a subjetividade no ato de avaliar os discentes.

Com relação à necessidade de instrumento para guiar o processo de avaliação discente em fóruns (questão 8), a quase totalidade dos professores (12, em 14), responderam afirmativamente. Apenas um dos professores respondeu de forma negativa e o outro não respondeu à questão.

Dos 14 professores, 10 indicaram aspectos que contemplariam no instrumento. A partir das respostas fornecidas, a autora do estudo organizou os aspectos indicados em duas categorias, a saber: Participação e Interatividade

Para a categoria Participação, verificou-se os seguintes indicadores: a) quantidade de mensagens postadas; b) qualidade das mensagens; c) pertinência teórica e d) conduta ética. O indicador Contribuição de Recursos foi retirado da literatura (FERREIRA, 2009).

Já para a categoria Interatividade, foram aproveitados os seguintes indicadores: a) relação do discente com os seus pares e b) relação do discente com o mediador. Os outros indicadores que compõem a categoria, Originalidade da Contribuição e Complexidade do Diálogo também foram retirados da literatura (LEVY, 1999; FERREIRA, 2009).

As questões norteadoras deste estudo foram respondidas a partir da análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos participantes do estudo, os professores tutores das licenciaturas do Consórcio CEDERJ/UERJ.

Com relação à utilização do fórum em atividades pedagógicas, ficou evidenciado que grande parte dos professores desenvolve este tipo de atividade pelo menos duas vezes no semestre. Além disso, as respostas dos professores ao questionário também revelaram que o tempo médio de duração de cada fórum é de

pelo menos três semanas e a participação dos estudantes foi considerada pelos professores como moderada.

Considerando-se a questão sobre a maneira como a avaliação discente é realizada nos fóruns, entendeu-se que, por não haver um instrumento específico para auxiliar o professor no processo avaliativo, a subjetividade fica bastante presente. Além disso, verificou-se que é costume dar maior ênfase aos aspectos quantitativos para a avaliação, em detrimento dos qualitativos.

Quanto à necessidade de elaboração de instrumento para a avaliação discente em fóruns *on-line*, não restou dúvidas de que os professores gostariam de dispor de um instrumento que os auxiliasse nessa tarefa. Por último, na opinião dos professores, o instrumento deveria contemplar aspectos tais como: quantidade de mensagens postadas, qualidade das mensagens, pertinência teórica, entre outras. É importante esclarecer que, praticamente todos os aspectos considerados relevantes pelos professores, e por eles indicados nos questionários, foram organizados e contemplados no instrumento proposto para o estudo. No próximo capítulo, apresenta-se uma proposta de instrumento para avaliação discente em fóruns *on-line*.

5 O INSTRUMENTO PROPOSTO NO ESTUDO

O instrumento para avaliação discente nos fóruns *on-line* sediados no Ambiente Virtual da Plataforma CEDERJ foi elaborado com o propósito de nortear o processo avaliativo, a fim de minimizar, o máximo possível, a subjetividade inerente a qualquer avaliação.

Através do instrumento proposto, o professor pode avaliar o desempenho de seus estudantes nas discussões no fórum observando e pontuando alguns aspectos, tais como: organização lógica do pensamento, capacidade de síntese, domínio sobre o tema em discussão, além de suas diferentes contribuições e criações para o debate. Fica clara, também, a necessidade de avaliar a qualidade da participação dos estudantes e não somente a quantidade de vezes que eles acessam o ambiente.

Como mencionado no capítulo anterior, o instrumento foi concebido a partir da revisão da literatura e das expectativas apontadas pelos professores tutores participantes desse estudo. Da revisão da literatura, buscou-se conhecer algumas propostas de instrumentos elaborados com a finalidade de avaliação discente em fóruns *on-line*. Observou-se que tais instrumentos contemplavam critérios, indicadores e padrões de qualidade.

No entanto, a contribuição dos professores no preenchimento dos questionários aplicados foi fundamental para o delineamento de um instrumento específico que atendesse as reais necessidades desses docentes. Das análises coletadas com a aplicação do questionário, ficou claro, para a autora, os aspectos que os professores desejavam ver contemplados no instrumento. Assim, foi possível identificar duas categorias, Participação e Interatividade, e elencar cinco indicadores, três para a categoria Participação e dois para a Interatividade. Os outros indicadores foram retirados da literatura, conforme mencionado no capítulo anterior.

Para conceituar a Categoria Participação, partiu-se, em princípio, da etimologia do termo. Benined (1995, p.14 apud BAFFI, 2002), explica que a

participação origina-se do latim "participatio" (pars + in + actio) que significa ter parte na ação. Assim, para ter parte na ação é necessário ter acesso ao agir e às decisões que orientam o agir. "Executar uma ação não significa ter parte, ou seja, responsabilidade sobre a ação. E só será sujeito da ação quem puder decidir sobre ela"

A partir do conceito etimológico de Participação, que, por si só não responde as especificidades para a avaliação discente em fóruns *on-line*, buscou-se em Bassani e Behar (2006 apud SILVA; SILVA, 2008, p. 7) as características mais adequadas para avaliações em AVA. As autoras destacam em seu texto que a avaliação deve contemplar tanto a análise da produção individual dos estudantes, quanto à análise das interações entre estudantes a partir de mensagens postadas e trocadas no ambiente virtual. Pode-se compreender, então, que a participação pressupõe além de uma ação individual, uma ação coletiva, como apontado pelas autoras. Entretanto, o conceito de participação que mais se adéqua à avaliação discente em fóruns de discussão é aquele que, partindo de uma ação individual, chega a atitudes interativas e cooperativas.

É possível concluir que a participação pode ser compreendida como uma ação individual, ou como uma ação mais abrangente e colaborativa. Dependerá da forma de pensar/agir de cada sujeito e de suas expectativas. Entretanto, como o objeto desta avaliação pressupõe uma interface interativa a ser utilizada no contexto educativo e, se a educação é um dos principais caminhos para a transformação social, é preciso trabalhar com o conceito mais abrangente e, conseqüentemente, mais emancipatório.

Assim sendo, uma participação isolada em fóruns educativos pode ser aceita, porém, pouco contribuirá para o bem comum desejado por todo o grupo, pois nessa participação não há essência de coletividade. Ou seja, um mero participante com postura passiva e conformista pouco favorecerá para interações, trocas de experiências e aprendizagens no ambiente.

O conceito de participação em fóruns educativos deve ser mais abrangente, pois a prática de participar envolve a necessidade de interação com outras pessoas, auto-expressão, desenvolvimento de pensamento reflexivo e muita ousadia para criar e recriar “coisas”. Em fóruns de discussão *on-line*, faz-se necessário estimular o estudante a ter uma participação mais ativa, em prol de um bem coletivo e do desenvolvimento de consciência crítica em todo o grupo.

A partir dos conceitos apresentados, a participação nesse estudo está diretamente ligada tanto a fatores de ordem quantitativa, quanto de ordem qualitativa. Neste sentido, foram criados indicadores para a categoria que privilegiam a visão quantiqualitativa da categoria, indicadores esses que poderão facilitar a

avaliação da criação coletiva proposta teoricamente para a participação em ambientes virtuais de aprendizagem.

A Categoria Participação tem o total de 100 pontos, e a distribuição dessa pontuação varia em um *continuum* de 25 a 10 pontos para cada indicador. A opção de não uniformizar a distribuição dessa pontuação justifica-se pela relevância que a autora atribuiu para cada um dos indicadores dentro da categoria em tela.

Os indicadores que compõem essa categoria participação são:

1) Quantidade de mensagens postadas – este indicador é essencialmente quantitativo, ou seja, diz respeito à quantidade de acessos do estudante no fórum.

2) Qualidade das mensagens – engloba os seguintes aspectos: organização lógica do pensamento, capacidade de síntese e de argumentação e domínio textual.

3) Pertinência teórica sobre o tema – verifica o conhecimento teórico que o estudante tem em relação ao tema em discussão.

4) Conduta ética – nesse indicador, a conduta ética do estudante está relacionada fundamentalmente a questão do respeito ao "outro", para que as discussões no fórum possam ocorrer sem nenhum tipo de ofensa e/ou discriminação.

5) Contribuição de recursos – com esse indicador verifica-se se o estudante fez contribuições indicando diferentes recursos tais como: livros, periódicos, artigos científicos, *sites*, vídeos, filmes, eventos entre outros. A indicação desses recursos deve ser pertinente ao tema em discussão.

O Quadro 1 ilustra a Categoria Participação.

Categoria: Participação Total de Pontos: 100			
Indicadores	Níveis de Desempenho		
	Desejável	Satisfatório	Inadequado
Qualidade das mensagens (25)	Nas mensagens ficam evidenciadas: organização lógica do pensamento, capacidade de síntese e de argumentação. As ideias são apresentadas de forma clara e objetiva. Os textos não contêm erros gramaticais. (25)	Nas mensagens a organização lógica do pensamento e a capacidade de síntese e argumentação estão apresentadas de forma razoável. Parte das ideias é apresentada com objetividade. Os textos contêm alguns erros gramaticais. (15)	As ideias são apresentadas de forma confusa e os textos contêm inúmeros erros gramaticais. (10)

(Continuação)

(Continuação)

Categoria: Participação Total de Pontos: 100			
Indicadores	Níveis de Desempenho		
	Desejável	Satisfatório	Inadequado
Pertinência sobre o tema (25)	O aluno mostrou amplo conhecimento sobre o tema, fundamentando seus questionamentos de forma adequada. (25)	O aluno mostrou conhecimento parcial sobre o tema. (15)	O aluno mostrou ter pouco conhecimento sobre o tema. (10)
Quantidade de mensagens postadas (Fórum proposto para 15 dias) (20)	O aluno efetuou um total de 15 ou mais postagens. (20)	O aluno efetuou um total de 8 a 14 postagens. (10)	O aluno efetuou de 1 a 7 postagens. (5)
Conduta Ética (15)	O aluno evidenciou conduta ética durante todo o período de discussões no fórum, respeitando as diferentes opiniões que emergiram no ambiente. (15)	O aluno evidenciou conduta ética em parte das discussões no fórum. (10)	A conduta ética do aluno ficou aquém do desejado. (5)
Contribuição de Recursos (15)	O aluno contribuiu indicando diversos recursos, tais como: livros, periódicos, artigos científicos, vídeos, filmes, sites, eventos etc. (15)	O aluno contribuiu indicando alguns recursos para a discussão no fórum. (10)	O aluno contribuiu pouco. (5)

Quadro 1: Categoria Participação.

Fonte: A autora (2010).

Como se pode observar no Quadro 1, foi atribuída uma pontuação para cada indicador e respectivos níveis de desempenho. As pontuações estão sinalizadas entre parênteses e, com relação aos níveis de desempenho, decidiu-se por trabalhar com três: desejável, satisfatório e inadequado.

Na Categoria Interatividade, a autora fundamentou-se nas ideias de Lévy (1999). Para esse autor, o conceito de interatividade está amplamente relacionado ao processo de comunicação, ou seja, por um conjunto de relações complexas de emissão e recepção de mensagens. Há bastante divergência na literatura sobre a equivalência entre os termos interação e interatividade. Entretanto, existe um consenso entre autores de que a interação é inerente aos seres humanos e ocorre quando duas ou mais pessoas se comunicam, enquanto a interatividade está relacionada às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e acontece quando

duas ou mais pessoas interagem tendo um recurso tecnológico como mediador da comunicação.

Pode-se dizer, então, que no Consórcio CEDERJ/UERJ a interação acontece nos encontros presenciais entre estudantes e professores tutores, nos pólos regionais, enquanto a interatividade acontece através da comunicação entre esses sujeitos com o uso do telefone e da plataforma virtual, com seus variados recursos tecnológicos mediados pelo professor tutor a distância.

Dessa forma, percebe-se que a interatividade abrange dimensões diversificadas, na maior parte das vezes condicionadas pelas tecnologias midiáticas. Nessas dimensões, o controle do participante envolvido no contexto interativo varia de maneira bastante considerável, podendo ir desde a simples capacidade de seleção do conteúdo desejado, sem que haja nenhum tipo de modificação, até a possibilidade de alcançar um maior nível de interatividade, quando há alteração e decodificação de aspectos envolvidos na comunicação.

No instrumento, a Categoria Interatividade vale um total de 100 pontos e constitui-se de quatro indicadores que possuem a mesma pontuação. Para a autora, os indicadores são igualmente relevantes, por isso a pontuação manteve-se igual para todos.

A seguir, os quatro indicadores que formam a categoria Interatividade.

1) Originalidade da contribuição: capacidade de apresentar ideias próprias fundamentadas teoricamente e que contribuam para o enriquecimento do debate. Espera-se que o texto do estudante seja original e criativo, e não mera reprodução de textos já existentes.

2) Relação do discente com seus pares: verifica a interação do estudante com seus pares, para que haja troca de ideias, experiências, sugestões etc, buscando não só participar de forma isolada, mas de forma coletiva e cooperativa.

3) Relação do discente com o mediador: verifica a interação do estudante com o mediador, que em fóruns pedagógicos costuma ser o próprio professor. Das interações, busca-se obter orientações necessárias para o aperfeiçoamento da participação no debate.

4) Complexidade do diálogo: o ponto-chave deste indicador é observar a capacidade do estudante de problematizar a tema, fazendo intervenções nas discussões dos colegas e lançando desafios para o grupo.

O Quadro 2 ilustra a Categoria Interatividade.

Categoria: Interatividade Total de Pontos: 100			
Indicadores	Níveis de Desempenho		
	Desejável	Satisfatório	Inadequado
Originalidade da contribuição (25)	O aluno apresentou ideias próprias fundamentadas teoricamente em todas as suas postagens, contribuindo para enriquecer o debate. (25)	O aluno apresentou ideias próprias em parte de suas postagens no fórum, contribuindo de forma parcial para o enriquecimento do debate. (15)	O aluno não contribuiu de forma original. (5)
Relação do discente com seus pares (25)	O aluno interagiu com seus pares durante a maior parte do tempo de duração do fórum. (25)	O aluno interagiu com seus pares em alguns momentos durante o tempo de duração do fórum. (15)	O aluno não interagiu com seus pares. (5)
Relação do discente com o Mediador (professor) (25)	O aluno interagiu com o mediador com frequência, durante o tempo de duração do fórum. (25)	O aluno interagiu com o mediador em alguns momentos, durante o tempo de duração do fórum. (15)	O aluno não interagiu com o mediador. (5)
Complexidade do Diálogo (25)	O aluno problematizou o tema, apresentando, com frequência, amplos questionamentos ao grupo. (25)	O aluno, em alguns momentos, problematizou o tema, apresentando questionamentos ao grupo. (15)	O aluno não problematizou o tema, não proporcionando questionamentos ao grupo. (5)

Quadro 2: Categoria Interatividade.

Fonte: A autora (2010).

5.1 USO DO INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DO DISCENTE

É preciso chamar a atenção para o fato de que as categorias Participação e Interatividade contemplam aspectos muito diferentes. Dessa forma, ao se utilizar o instrumento para avaliar o estudante, deve-se obter separadamente o total de pontos que ele alcançou em cada uma das categorias. Por exemplo, um estudante alcançou um total de pontos na categoria Participação igual a 80 e na categoria Interatividade, igual a 90 pontos, não tem sentido afirmar-se que a pontuação média do estudante foi 85 pontos.

Outro fato a ser destacado, é que atualmente nos fóruns criados para as disciplinas pedagógicas do Consórcio CEDERJ/UERJ, a pontuação que é atribuída aos estudantes está limitada a um ponto.

Considerando-se o exposto, a autora do estudo usou os seguintes critérios para avaliar o discente em cada uma das categorias do instrumento: a) o estudante fará jus a um ponto na atividade caso ele consiga atingir pelo menos 75 pontos em cada uma das categorias; b) o estudante com menos de 50 pontos em ambas as categorias, fará jus a 0,25 pontos; e c) o estudante cuja pontuação em cada categoria não atenda aos itens (a) e (b), fará jus a 0,5 pontos.

A autora optou por trabalhar com essa escala intervalar, uma vez que os professores já estão habituados com essa forma de pontuar as participações dos estudantes em fóruns. Para o uso do instrumento proposto, não foi considerada a possibilidade de ser aferido o conceito zero a qualquer discente na categoria participação, pois, há, pelo menos, um indicador atrelado essencialmente ao aspecto quantitativo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm causado profundas transformações nas sociedades contemporâneas e invadido o cenário educacional do século XXI de forma a romper limitações de tempo/espaço, assim como têm favorecido novas maneiras de ensinar e de aprender presencial, ou virtualmente.

Nesse contexto, emerge a Educação *on-line*, modalidade de ensino ancorada na *internet* e nas demais redes digitais. A Educação *on-line* tem propiciado larga disseminação da educação formal, ou seja, milhares de pessoas antes excluídas do processo educativo hoje encontram maiores facilidades de acesso, o que tem contribuído para a formação dessas pessoas em diferentes níveis de ensino, em especial, no nível superior.

Há de se enfatizar que a Educação *on-line* vem contribuindo para a solução de problemas enfrentados pelas sociedades contemporâneas não só no que tange as demandas educacionais decorrentes do avanço das tecnologias, mas também ao atendimento as demandas de autonomia, flexibilidade e descentralização impostas pelo mundo globalizado.

A Educação *on-line* abriga os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), espaços constituídos de interfaces síncronas e assíncronas utilizadas no processo ensino aprendizagem a distância. Os AVAs favorecem um processo de aprendizagem autônomo, dinâmico, colaborativo e interativo. Das interfaces disponibilizadas em AVA, o fórum destaca-se como uma das mais utilizadas. Trata-se de um recurso tecnológico assíncrono, de comunicação não simultânea, e, desta forma, perfeitamente ajustável as propostas de flexibilidade e democracia, que se constituem o cerne da Educação *on-line*.

Em resumo, o fórum é um recurso reconhecidamente importante para estabelecer a interação entre os participantes, porém, essa interface tem se revelado um grande desafio para estudantes e professores. Percebe-se que o uso dessa interface é feito, em geral, de forma inadequada, limitando o seu potencial pedagógico para o processo educativo em AVA.

O Fórum *on-line* disponibilizado no Ambiente Virtual da Plataforma CEDERJ serviu de inspiração para o desenvolvimento desse estudo avaliativo. A autora, tendo como base a sua experiência de mais de cinco anos com essa interface, levantou alguns problemas que permeiam a utilização dos fóruns elaborados para as

disciplinas pedagógicas oferecidas pelo Consórcio CEDERJ/UERJ. Observou-se que os professores tutores têm feito uso dessa interface por pelo menos duas vezes no semestre, embora não costumem participar de capacitações para aprenderem a explorar todas as potencialidades que essa interface pode vir a oferecer ao processo ensino-aprendizagem.

Pôde-se compreender, também, que o sucesso de atividades em fóruns pedagógicos estará atrelado especialmente aos seguintes aspectos: a) a escolha do tema para debate; b) a mediação adequada; c) ao valor atribuído aos fóruns e c) a forma como o estudante é avaliado.

Dentre os vários aspectos discutidos ao longo do trabalho, o processo de avaliação discente nos fóruns mereceu um olhar especial. Atualmente, com a inserção das tecnologias na educação e com a demanda social da autonomia, é preciso que os professores busquem novas posturas, novas estratégias de ensino e, assim, redimensionem suas práticas de avaliar o desempenho dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

A avaliação dos estudantes nas discussões dos referidos fóruns é feita de forma subjetiva e com foco na quantidade de acessos, em detrimento da qualidade das mensagens postadas. Os professores tutores não utilizam um instrumento específico para auxiliá-los no processo avaliativo, o que deixa uma grande lacuna na avaliação desses estudantes. A partir desta constatação, a autora percebeu a necessidade de elaborar um instrumento que servisse para nortear a avaliação discente. Todavia, buscou-se fazer primeiramente uma revisão da literatura e coletar informações necessárias entre os professores.

Para embasar a elaboração do instrumento, foi realizada uma meticolosa revisão da literatura sobre o tema em tela e aplicação de questionário aos professores tutores participantes do estudo. O questionário teve como objetivo coletar informações sobre o uso pedagógico que os docentes fazem dos fóruns.

O instrumento proposto no estudo contempla duas categorias, Participação e Interatividade, com respectivos indicadores. Tanto as categorias, quanto a maior parte dos indicadores do instrumento, emergiram das informações fornecidas pelos professores, o que reforça a necessidade que eles encontram de dispor de um instrumento para auxiliá-los no processo.

Espera-se que o instrumento dê início a uma nova forma de avaliação, mais justa e pontual, baseada em critérios específicos para minimizar o máximo possível

a subjetividade da avaliação feita aos discentes que participam de atividades em fóruns sediados no Ambiente Virtual de Aprendizagem da Plataforma CEDERJ.

6.1 RECOMENDAÇÕES

A partir dos resultados alcançados nesse estudo avaliativo, recomenda-se:

- Abrir um fórum piloto, a fim de que o instrumento proposto nesse estudo seja utilizado em situações reais de aprendizagem, pois, somente assim será possível identificar suas potencialidades e possíveis fragilidades.

- Elaborar propostas de fóruns mais atraentes, desafiadoras e complexas para os estudantes, para que o uso do instrumento auxilie na avaliação das competências e habilidades adquiridas pelos estudantes na realização da tarefa. A mudança da prática com o uso dos fóruns pode revelar maior potencial a ser explorado pedagogicamente por estudantes e professores.

- Discutir com as equipes das disciplinas pedagógicas, coordenadores e professores, possíveis dificuldades na utilização do instrumento no sentido de buscar, em conjunto, soluções para o aperfeiçoamento do mesmo.

- Sensibilizar os professores sobre a importância do uso do instrumento, para eliminar o máximo possível a subjetividade da avaliação feita aos discentes.

- Atribuir maior pontuação nas atividades em fóruns, uma vez que, com o uso do instrumento, o estudante estará sendo avaliado em vários aspectos fundamentais para o seu bom desempenho no curso.

- Consultar os discentes sobre as temáticas a serem discutidas no ambiente, uma vez que atividades realizadas em fóruns *on-line* não pressupõem posturas hierarquizadas e autoritárias.

- Dar retorno (*feedback*) ao discente sobre o seu desempenho na atividade, de forma a orientá-lo durante todo o processo, em uma espécie de avaliação formativa.

Finalizando o estudo, a autora considerou que ainda há muito a ser investigado, discutido e avaliado sobre os processos avaliativos em fóruns sediados em Ambiente Virtuais de Aprendizagem. Assim, espera-se que estudos futuros contemplem aspectos que não foram tratados aqui, ampliando-se a possibilidade de aperfeiçoamento do instrumento elaborado, como também de todo o processo ensino aprendizagem em ambientes *on-line*.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO JÚNIOR, C. F. E.; MARQUESI, S. C. Atividades em ambientes virtuais de aprendizagem: parâmetros de qualidade. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ARETIO, L. G. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel, 2001.
- BAFFI, A. T. O planejamento em educação: revisando conceitos para mudar concepções e práticas. *Pedagogia em Foco*, Petrópolis, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/fundam02.htm>>. Acesso em: 5 jun. 2010.
- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- BOAVENTURA, E.; PÉRISSE, P. Educação e globalização: uma perspectiva planetária. *Ensaio: avaliação das políticas públicas em educação*, Rio de Janeiro: v. 7, n. 22, p. 83-90, jan./mar. 1999.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria Ministerial nº 2.253, de 18 de outubro de 2001. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2001.
- BRITO, R. V. El foro eletrônico: una herramienta tecnológica para facilitar el aprendizaje colaborativo. *EduTec-e: revista eletrónica de tecnologia educativa*, Palma, Illes Balears, n.17, mar. 2004. Disponível em: <http://www.uib.es/depart/gte/edutece/revelec17/brito_16ahtm>. Acesso em: 11 maio 2010.
- FERREIRA, D. M. *Proposta de avaliação de um web fórum por meio de rubricas*. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2009.
- FORMIGA, M. A terminologia da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ. *Fundação*, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.cederj.edu.br/fundacao/>>. Acesso em: 10 jan. 2010.
- LEFFA, V. J. Aprendizagem mediada por computador à luz da Teoria da Atividade. *Calidoscópico*, São Leopoldo, RS, v. 3, n. 1, p. 21-30, 2005.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação on-line. In: SILVA, M. *Educação on-line: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. São Paulo: Loyola, 2003.

MORAN, J. M. Os novos espaços de atuação do educador com as tecnologias. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., 2004, Curitiba. *Anais...* Curitiba, 2004. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2010.

OLIVEIRA, E. G. *Educação a distância na transição paradigmática*. Campinas, SP: Papirus, 2003.

PALLOFF, R.; PRATT, K. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Tradução Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÁNCHEZ, L. P. El foro virtual como espacio educativo: propuestas didácticas para su uso. *Verista Quardens Digital Net*, [S. l.], n. 40, p. 1-18, nov. 2005. Disponível em: <http://www.quardensdigitals.net/datos_web/homeroteca/r_1/nr_662/a_8878/8878.htm>. Acesso em: 22 fev. 2010.

SILVA, A. C. (Org.) *Infovias para a educação*. Campinas, SP: Alínea, 2004.

SILVA, C. M. T; SILVA, A.C. O Desafio da aprendizagem em ambientes virtuais: da possível mudança à provável repetição de modelos. In: CREAD MERCOSUR/SUL, 12., 2008, Rio de Janeiro. *Congresso Internacional de Educação a Distância: anais...* Rio de Janeiro: ENSP, Fiocruz, 2008.

ANEXOS

ANEXO A - Questionário aplicado aos Professores Tutores do Consórcio CEDERJ/UERJ.

Caro(a) professor(a) tutor(a)

Como membro do corpo docente do Consórcio CEDERJ/UERJ, sua colaboração é muito importante para o estudo que estou desenvolvendo. Trata-se de uma Dissertação de Mestrado sobre Avaliação de FÓRUNS em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

Assim, com base em um objetivo comum sobre a utilização e avaliação deste tipo de interface em Projetos de Educação *ON-LINE*, e acreditando que os resultados do estudo poderão trazer contribuições para a comunidade CEDERJ/UERJ, peço que preencha o questionário a seguir. Você não precisa assinar, o anonimato é assegurado nesse estudo.

Se desejar conhecer os resultados da Dissertação, esses serão publicados após a defesa, com data prevista para o primeiro período de 2010.

Desde já agradeço sua contribuição.

Ana Claudia Ferreira Rayol

Questionário aos Professores Tutores do Consórcio CEDERJ/UERJ

1. Você já participou de alguma capacitação para aprender a utilizar a interface "Fórum" da plataforma CEDERJ?
() Sim () Não
2. Você utiliza o Fórum da Plataforma CEDERJ com finalidade pedagógica?
() Sim () Não
3. Com que frequência você utiliza o Fórum a cada semestre?
() 1 vez () 2 vezes () 3 vezes () mais de 3 vezes
4. Por quanto tempo o Fórum, mediado por você, costuma ficar disponível para acesso dos estudantes?
() 1 semana () 2 semanas () 3 semanas () mais de 3 semanas

5. Com relação ao número de acessos, qual é a participação de seus estudantes no Fórum?

Alta Moderada Baixa

Caso a participação seja baixa, que fatores podem estar contribuindo para isso?

6. Você atribui alguma pontuação aos estudantes que participam do Fórum?

Sim Não

Em caso afirmativo, que critérios você adota para avaliar a participação de cada estudante?

7. Você utiliza algum instrumento especialmente elaborado com a finalidade de avaliar a participação dos estudantes nos Fóruns?

Sim Não

8. Você gostaria de dispor de um instrumento para ajudá-lo(a) a avaliar os estudantes no Fórum?

Sim Não

Em caso afirmativo, indique que aspectos você contemplaria nesse instrumento.

ANEXO B – Quadro 1: Categoria Participação.

Categoria: Participação Total de Pontos: 100			
Indicadores	Níveis de Desempenho		
	Desejável	Satisfatório	Inadequado
Qualidade das mensagens (25)	Nas mensagens ficam evidenciadas: organização lógica do pensamento, capacidade de síntese e de argumentação. As ideias são apresentadas de forma clara e objetiva. Os textos não contêm erros gramaticais. (25)	Nas mensagens a organização lógica do pensamento e a capacidade de síntese e argumentação estão apresentadas de forma razoável. Parte das ideias é apresentada com objetividade. Os textos contêm alguns erros gramaticais. (15)	As ideias são apresentadas de forma confusa e os textos contêm inúmeros erros gramaticais. (10)
Pertinência sobre o tema (25)	O aluno mostrou amplo conhecimento sobre o tema, fundamentando seus questionamentos de forma adequada. (25)	O aluno mostrou conhecimento parcial sobre o tema. (15)	O aluno mostrou ter pouco conhecimento sobre o tema. (10)
Quantidade de mensagens postadas (Fórum proposto para 15 dias) (20)	O aluno efetuou um total de 15 ou mais postagens (20)	O aluno efetuou um total de 8 a 14 postagens. (10)	O aluno efetuou de 1 a 7 postagens. (5)
Conduta Ética (15)	O aluno evidenciou conduta ética durante todo o período de discussões no fórum, respeitando as diferentes opiniões que emergiram no ambiente. (15)	O aluno evidenciou conduta ética em parte das discussões no fórum. (10)	A conduta ética do aluno ficou aquém do desejado. (5)
Contribuição de Recursos (15)	O aluno contribuiu indicando diversos recursos, tais como: livros, periódicos, artigos científicos, vídeos, filmes, Sites, eventos etc. (15)	O aluno contribuiu indicando alguns recursos para a discussão no fórum. (10)	O aluno não contribuiu. (5)

ANEXO C – Quadro 2: Categoria Interatividade.

Categoria: Interatividade Total de Pontos: 100			
Indicadores	Níveis de Desempenho		
	Desejável	Satisfatório	Inadequado
Originalidade da contribuição (25)	O aluno apresentou ideias próprias fundamentadas teoricamente em todas as suas postagens, contribuindo para enriquecer o debate. (25)	O aluno apresentou ideias próprias em parte de suas postagens no fórum, contribuindo de forma parcial para o enriquecimento do debate. (15)	O aluno não contribuiu de forma original. (5)
Relação do discente com seus pares (25)	O aluno interagiu com seus pares durante a maior parte do tempo de duração do fórum. (25)	O aluno interagiu com seus pares em alguns momentos durante o tempo de duração do fórum. (15)	O aluno não interagiu com seus pares. (5)
Relação do discente com o Mediador (professor) (25)	O aluno interagiu com o mediador com frequência, durante o tempo de duração do fórum. (25)	O aluno interagiu com o mediador em alguns momentos, durante o tempo de duração do fórum. (15)	O aluno não interagiu com o mediador. (5)
Complexidade do Diálogo (25)	O aluno problematizou o tema, apresentando, com frequência, amplos questionamentos ao grupo. (25)	O aluno, em alguns momentos, problematizou o tema, apresentando questionamentos ao grupo. (15)	O aluno não problematizou o tema, não proporcionando questionamentos ao grupo. (5)